

Pediatras defendem nova vacina contra a meningite

A generalidade dos médicos pediatras estão a recomendar aos pais dos bebés e crianças que procedam à vacinação contra alguns grupos (serotipos) de meningite, que a vacina integrada nos planos nacional e regional de vacinação não protege. Uma recomendação que acontece também na Madeira, como apurámos juntos de alguns médicos daquela especialidade.

O DIÁRIO teve acesso a uma comunicação escrita de um desses médicos a recomendar essa vacinação - Nimenrix. É explicado que “os meningococos (*Neisseria meningitidis*) são bactérias que, embora de modo pouco frequente, podem provocar infecções graves em crianças e adultos. As crianças e adolescentes são particularmente afectados, com manifestações clínicas de meningite e sepsis, entre outras. A mortalidade é elevada e as sequelas podem também ser muito severas.”

Na explicação, é dito que existem “diferentes grupos (serotipos) de meningococos (A, B, C - os mais frequentes em Portugal - mas também Y, W135 (entre outros) com casos a surgirem cada vez mais).”

É, ainda, correctamente explicado, que o Plano Nacional de Vacinação já inclui a vacina para MenC, que deve feita aos 12 meses. Ao mesmo tempo, já tem havido boa adesão dos pais à protecção contra outro grupo da bactéria, através da MenB, comercializada com a marca Bexsero.

“Entretanto têm sido recomendado pelos peritos em vacinas alargar a protecção aos serotipos A, Y, W135 com a administração de uma dose de uma vacina já comercializada em Portugal. Esta vacina chama-se Nimenrix e além destes serotipos tem também protecção para o MenC.”

Falámos com outro pediatra, que também recomenda a vacinação, que nos garante haver boa adesão por parte dos pais. Por vezes com dificuldades e, não raro, com a ajuda

de familiares, conseguem os cerca de 40 euros necessários. O médico diz que não se sentiria bem se um doente seu fosse infectado por uma bactéria para a qual há vacinação e não tivesse informado os pais da sua existência.

Além disso, recorda, as vacinas que hoje integram o plano nacional, quando apareceram, também estiveram algum tempo de fora. O mesmo deve acontecer com a nova vacina, vaticina.

Vacinação é segura mas não está demonstrado o efeito no grupo

O DIÁRIO questionou o IASAÚDE, responsável, entre muitas outras áreas, pelo Plano Regional de Vacinação, sobre a segurança e a mais-valia da vacinação que está a ser recomendada por vários médicos pediatras.

Através da vice-presidente, Bruna Gouveia, e depois de o assunto ter sido levado à Comissão Regional de Vacinação, o IASAÚDE reconhece que as vacinas em causa são seguras, que são um benefício do ponto de vista individual, mas que ainda decorre a avaliação da efectividade das mesmas, do ponto de vista da saúde pública. Isto é, falta demonstrar que se trata de uma mais-valia para a comunidade e, por isso, deve integrar os planos de vacinação.

“A doença meningocócica é uma infecção causada por *Neisseria meningitidis*. Existem vários grupos de *Neisseria meningitidis*, no entanto, na Europa, predominam os grupos C e B, como causadores da maior parte dos casos de doença. Em Portugal e na RAM, a situação epidemiológica da doença meningocócica é controlada de forma contínua e sistemática, com o registo obrigatório de todos os casos de doença no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINA-VE)”, esclarece o IASAÚDE.

O instituto confirma que a vacina contra o *Neisseria meningitidis* C faz parte Plano Nacional e Regional

de Vacinação (PNV/PRV), sendo administrada aos 12 meses, o que foi determinante para a redução da doença. “Apesar de não fazerem parte do PNV/PRV, as vacinas contra outros grupos de *Neisseria meningitidis* são indicadas e gratuitas para grupos de risco e para viajantes que se deslocam a locais onde a incidência da doença por esses agentes é elevada. É o caso das vacinas contra Men B e Men ACW135Y.” Além disso, sossega o IASAÚDE, “estas vacinas, designadamente a Men B e Men ACW135Y, são consideradas seguras e estão também disponíveis nas farmácias da comunidade, sendo sujeitas a prescrição médica individual.”

“Apesar de se confirmar o benefício da vacinação do ponto de vista individual, a avaliação da efectividade destas vacinas do ponto de vista da saúde pública em Portugal é um tópico em análise e investigação. Assinala-se que este é um requisito para a inclusão de uma vacina no PNV/PRV.”

Os pais interessados em administrar as vacina que não integram o PNV devem falar com os pediatras e com as enfermeiras dos centros de saúde. O médico autor do documento que foi enviado aos pais, a que tivemos acesso, é claro: “recomendo que nas crianças com menos de um ano, que ainda não fizeram MenC, a substituam no centro de saúde pela referida vacina comprada antecipadamente, combinando previamente esta estratégia com a enfermeira responsável. Nas crianças com mais de um ano também é possível fazer este alargamento em qualquer altura, apenas com uma dose de vacina.”

Também consultámos as recomendações da Sociedade Portuguesa de Pediatria sobre as vacinas que não integram o PNV, e a Nimenrix é uma delas. A vacina surgiu no mercado no ano passado, mas só neste as pediatras estão a recomendá-las vivamente.